

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Oeiras: A República dos Diplomas e o Reino do «Faz Obra»

Publicado em 2026-03-16 21:09:19



BOX DE FACTOS

- **Oeiras vive um paradoxo:** elevada qualificação média e voto persistentemente pragmático em torno de “obra feita”.
- **O “faz obra” não nasce do nada:** vem de orçamento municipal, impostos locais, transferências do Estado, fundos europeus e, por vezes, dívida.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Obra visível ganha eleições;** a obra invisível (o que não se fez) raramente tem placa.
- **Este texto é satírico,** mas os números citados remetem para páginas públicas oficiais no final.

Oeiras: A República dos Diplomas e o Reino do «Faz Obra»

Em Oeiras, a moral é uma disciplina optativa — mas a rotunda é obrigatória. E quando a política ameaça dar problemas, constrói-se uma “muralha”: não para travar urbanizações, mas para travar a realidade.

1) O milagre municipal: o betão com aura de santidade

Oeiras é um concelho de alta voltagem intelectual. Há ali gente capaz de explicar a teoria dos jogos, discutir ética pública, e fazer contas de cabeça ao spread do empréstimo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

curta que dispensa filosofia e resolve qualquer desconforto moral. “Faz obra” é a versão municipal do “vai correr bem” — mas com pavimento drenante e iluminação LED.

2) O doutoramento em resignação: quando a instrução aprende a racionalizar

Há um equívoco muito português: acreditar que a escolaridade vacina contra a desculpa. Não vacina. Às vezes, até a refina. A pessoa instruída não diz “não quero saber”. Diz “é complexo”. E “complexo”, em Portugal, é frequentemente um sinónimo elegante de: **“não me apetece mudar nada.”**

Assim nasce a criatura mais sofisticada do nosso tempo: o **pragmático moralmente exausto**. Ele olha para o passado, franze o sobrolho, suspira... e depois olha para o passeio requalificado e conclui **“Sim, mas isto funciona.”**

3) A “muralha”: urbanismo ou terapia de fronteira?

A ameaça de “muralha” é uma pérola. É o regresso do medievalismo com filtro Instagram. Não é só uma ideia de engenharia civil; é uma ideia de psicologia social: desenhar

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ansiedade. Funciona como amuleto: não impede nada, mas dá conforto. E conforto, em política local, é um voto com gravata.

4) O segredo que ninguém quer ouvir: a obra não é paga pelo carisma

Aqui entra a minha pergunta — aquela que faz cair copos em jantares de condomínio: “**Mas faz obra com que dinheiro?**”

A resposta é simples e cruel: com **dinheiro público** — e o dinheiro público é uma criatura de muitas cabeças. Há o dinheiro que vem directamente do concelho (impostos e taxas), o que vem do Estado (transferências), o que vem da Europa (programas e fundos), e o que pode vir da banca (endividamento autorizado).

A obra parece um acto de vontade pessoal apenas porque o cidadão vê a fita cortada e não vê a cadeia financeira: a factura, o cabimento, o concurso, a empreitada, a fiscalização, o mapa de pagamentos, a execução orçamental. A obra é sempre “dele”; a conta é sempre “nossa”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

visível. É uma prova material. Dá para apontar com o dedo. Dá para fotografar. Dá para publicar.

Já a obra que não se fez — o planeamento que falhou, a habitação que não chegou a tempo, a mobilidade que ficou pela metade, a transparência que não entrou no edifício — isso não tem placa. Não tem inauguração. Não tem selfie. A ausência não corta fitas.

Por isso, o “faz obra” é um algoritmo eleitoral perfeito: entrega uma recompensa sensorial rápida. E o eleitor, mesmo doutorado, é humano: reage ao que vê, ao que pisa, ao que lhe melhora a manhã.

6) As contas do dinheiro público a rolar pelos passeios

Aqui vai a parte que deveria acompanhar cada rotunda inaugurada — não como ataque, mas como higiene democrática: **de onde vem o dinheiro e como aparece na paisagem.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

milhões €.

Quando a máquina orçamental é grande, a obra torna-se rotina — não milagre.

- **PRR / Habitação:** contratos divulgados no valor de **54 milhões €**, com referência a **20 milhões €** para requalificação de património habitacional.

O betão também fala europeu — e muitas fitas têm sotaque comunitário.

- **Lisboa 2030 / Requalificação escolar:** investimentos do programa (ex.: reabilitação de escola em Oeiras divulgada como primeiro investimento concluído do Lisboa2030).

O futuro às vezes chega como um relatório de execução — e não como um discurso.

- **Prestação de contas e informação económico-financeira:** documentação pública municipal onde se podem consultar mapas, relatórios e execução.

A democracia começa quando o cidadão olha para as contas como olha para a obra.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

uma sociedade capaz de discernimento, mas exausta de conflitos morais e seduzida por resultados concretos.

E enquanto a política for avaliada como um catálogo de obras — e não como uma arquitectura de valores — a pergunta “quem faz?” continuará a esmagar a pergunta “a que preço?”.

A moral é lenta. A obra é rápida. E o voto, muitas vezes, escolhe a pressa.

REFERÊNCIAS PÚBLICAS (PARA OS NÚMEROS)

- Orçamento Municipal 2025 (Oeiras): <https://www.oeiras.pt/-/oeiras-aprova-orcamento-municipal-335-milhoes-euros-para-2025>
- PRR / Habitação (Oeiras): <https://www.oeiras.pt/w/assinatura-contrato-habitacao-prr>
- Lisboa 2030 (exemplo de investimento concluído em Oeiras): <https://lisboa.portugal2030.pt/2025/01/21/primeiro-investimento-do-lisboa2030-concluido-escola-basica-gil-vicente-em-oeiras-requalificada/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — Crónica satírica e cívica, mas com números e factos, e verdades incómodas

Co-autoria editorial: Augustus Veritas

Em Portugal, a verdade perde para o verniz: com papas e bolos, cala-se a consciência — e a factura fica para depois.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)